



Ensaio sobre estudos de evidenciação contábil em Clubes do Futebol Brasileiro

Essay on financial disclosure papers in Brazilian Soccer Teams

Ensayo sobre estudios de divulgación contable en Clubes de Fútbol Brasileños

Thais Azzolini Piva¹, Daniel Luiz Igrejas Andrade Júnior¹, José Augusto Veiga da Costa Marques¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCC/UFRJ)¹ - thaispiva03@hotmail.com

Resumo

Esse ensaio tem como objetivo analisar estudos de evidenciação contábil dos clubes do futebol brasileiro com base na teoria da divulgação, buscando-se identificar questões ainda não resolvidas e oferecer oportunidades para pesquisas futuras. Os benefícios associados à divulgação, como um maior retorno do investimento e redução do custo de capital, estão relacionados ao ambiente empresarial. O ensaio discute a existência de duas limitações ao considerarmos os clubes de futebol. A primeira envolve a capacidade da contabilidade em cumprir o seu papel de retratar a realidade econômico-financeira dessas organizações. A segunda é o requisito de expectativas racionais dos *stakeholders*. Quanto aos artigos quantitativos, os artigos analisados adaptam os estudos de divulgação e associação. Já no que tange aos artigos qualitativos, a principal questão apontada é o baixo nível de divulgação dos clubes de futebol. Verifica-se que a lógica que permeia as relações dos clubes com *stakeholders* não é necessariamente racional pode diminuir a relevância da divulgação nesse setor. Em virtude dessas limitações, conclui-se que os clubes não apresentam os mesmos benefícios esperados pela teoria da divulgação, o que pode justificar seu baixo nível de divulgação.

Palavras-chave: Clubes de Futebol; Evidenciação Contábil; Teoria da Divulgação.

Abstract

This essay aims to analyze papers of financial disclosure of Brazilian football clubs based on the theory of disclosure, seeking to identify unresolved issues and offer opportunities for future research. The benefits associated with disclosure, such as a higher return on investment and a reduction in the cost of capital, are related to the business environment. The essay discusses the existence of two limitations when considering football clubs. The first involves the ability of accounting to fulfill its role of portraying the economic and financial reality of these organizations. The second is the requirement for rational stakeholder expectations. The quantitative articles verified adapt the dissemination and association studies. In qualitative articles the main issue raised is the low level of disclosure. It appears that the logic that permeates the club's relations with stakeholders is not necessarily rational, considering the existence of a very strong passionate component, which can diminish the relevance of disclosure in this sector. Due to these limitations, it is concluded that clubs do not have the same benefits expected by the disclosure theory, which may justify their low level of disclosure.

Keywords: Soccer Teams; Financial Disclosure; Disclosure Theory.

Resumén

Este ensayo tiene como objetivo analizar los estudios de divulgación contable de clubes de fútbol brasileños basados en la teoría de la divulgación, buscando identificar problemas no resueltos y ofrecer oportunidades para futuras investigaciones. Los beneficios asociados con la divulgación, como un mayor retorno de la inversión y una reducción en el costo de capital, están relacionados con el entorno empresarial. El ensayo discute la existencia de dos limitaciones al considerar los clubes de fútbol. El primero implica la capacidad de la contabilidad para cumplir su función de retratar la realidad económica y financiera de estas organizaciones. El segundo es el requisito de expectativas racionales de los interesados. En cuanto a los artículos cuantitativos, los artículos analizados adecuan los estudios de difusión y asociación. En cuanto a los artículos cualitativos, el principal problema planteado es el bajo nivel de divulgación de los clubes de fútbol. Parece que la lógica



que impregna las relaciones del club con las partes interesadas no es necesariamente racional, considerando la existencia de un componente apasionado muy fuerte, que puede disminuir la relevancia de la divulgación en este sector. Debido a estas limitaciones, se concluye que los clubes no tienen los mismos beneficios esperados por la teoría de la divulgación, lo que puede justificar su bajo nivel de divulgación.

Palabras Clave: Clubes de fútbol; Divulgación contable; Teoría de la divulgación.

Introdução

Niyama e Gomes (1996) afirmam que a evidenciação trata da qualidade das informa es econ mico-financeiras, que visam auxiliar no processo decis rio e transmitir transpar ncia aos usuários.

No contexto brasileiro de clubes de futebol, essa questão   tratada principalmente pela Lei n  9.615/21998 (Lei Pel ), que institui normas gerais sobre o desporto, pela Resolu o do Conselho Federal de Contabilidade n  1.429/2013, que busca delimitar parâmetros para que os clubes evidenciem suas informa es contábeis, e mais recentemente pela Lei n  13.155/2015 (Lei do Profut), que traz exigências a serem cumpridas para que haja o equilíbrio financeiro por parte das entidades desportivas.

Constata-se assim uma evolu o das normas no cenário brasileiro, que em um primeiro momento apenas estipulavam itens a serem evidenciados, e a partir da Lei do Profut em 2015, passou a considerar a evidencia o como uma forma de alcance do equilíbrio financeiro.

Isso   particularmente importante considerando os clubes do futebol brasileiro, que apresentam grandes receitas, mas também grandes d vidas ao longo dos anos (Rezende & Dalmácio, 2015).

Nesse sentido, a análise da evidencia o contábil pode-se constituir em um instrumento de transparência organizacional, permitindo a avalia o pelo mercado e demais *stakeholders* a respeito das opera es e resultados alcançados (Silva & Carvalho, 2009).

Diante disso, esse ensaio tem como objetivo analisar os estudos de evidencia o contábil dos clubes do futebol brasileiro, identificando os principais pontos presentes na literatura de evidencia o, considerando os resultados apresentados e métodos empregados. A partir disso, busca-se identificar questões ainda não resolvidas na literatura e oferecer oportunidades para pesquisas futuras.

A análise dos artigos está estruturada com base na teoria da divulga o, preconizada por Verrecchia (2001) e Dye (2001). Como critério de sele o dos artigos, consideraram-se todos os estudos de evidencia o contábil em clubes de futebol publicados em periódicos científicos nacionais entre os anos de 2002 a 2017. O período analisado foi escolhido com o intuito de verificar qual foi   evolu o na literatura a partir do estudo de Verrecchia (2001) e Dye (2001). Foram identificados 19 artigos que atenderam os critérios estabelecidos.

A teoria da divulga o, conforme estudos de Verrecchia (1983), Verrecchia (2001) e Dye (2001) sugere que o gestor considera uma rela o de custo e benefício na decisão do que e do quanto divulgar.

Dessa forma, os benefícios da divulga o dependem do setor econ mico no qual as entidades estão inseridas. Considerando que a teoria da divulga o foi inicialmente idealizada por Verrecchia (1983) aplicada ao ambiente empresarial, o estudo em clubes de futebol pode proporcionar novos achados   literatura, considerando as peculiaridades desse setor.

No Brasil, os clubes de futebol são entidades sem fins lucrativos, e os principais *stakeholders* envolvidos são os torcedores, que desejam conhecer o processo de gestão do clube e buscam fundamentalmente o desempenho esportivo em detrimento ao retorno financeiro. Espera-se verificar como essas peculiaridades podem impactar no processo de divulga o.

Além disso, o processo de divulgação ainda gera controvérsias, já que existem de um lado aqueles que defendem a maior divulgação informacional e do outro aqueles que a criticam, como é o caso de Manne (2007) que afirma que a divulgação compulsória faz com que a organização mostre informações valiosas, que deveriam ser guardadas em sigilo, pois fazem parte da estratégia organizacional.

Esse estudo busca suprir um *gap* encontrado na literatura aplicada aos clubes de futebol, o qual muitas vezes apenas relata-se o baixo nível de divulgação, porém, não se aprofunda o tema considerando o setor no qual atua e suas possíveis causas, conforme relatado na análise de resultados. Além disso, destaca-se o elevado faturamento dos clubes. Tratando apenas do cenário brasileiro, foram movimentados R\$ 6,25 bilhões em 2017 (Sports Value, 2018).

Os resultados obtidos no presente estudo apontam a existência de duas grandes limitações que podem questionar os benefícios esperados pela teoria da divulgação no contexto dos clubes de futebol e, portanto, justificar seu baixo nível de evidenciação.

A primeira limitação envolve a capacidade da contabilidade em cumprir o seu papel de retratar a realidade econômica dos clubes devido ao seu alto grau de intangibilização. Os estudos analisados definem métricas de índices de conformidades sem verificar se a evidenciação contábil faz sentido para aquela realidade econômica.

A segunda limitação considera a quebra do requisito de expectativas racionais dos *stakeholders* destacado por Verrechia (1983) para o alcance do equilíbrio de divulgação discricionária, já que os torcedores apresentam comportamento passional e priorizam o sucesso esportivo (Barros, 2006).

Diante do exposto, o presente ensaio pode contribuir com acadêmicos e reguladores ao destacar novas variáveis que devem ser estudadas e testadas de forma que se possibilite atingir um maior conhecimento sobre a influência da evidenciação nos clubes de futebol.

Reitera-se que o objetivo do trabalho consiste em analisar os estudos de evidenciação contábil dos clubes do futebol brasileiro, identificando os principais pontos presentes na literatura de evidenciação, considerando os resultados apresentados e métodos empregados.

O ensaio está dividido em cinco partes: a primeira trata da introdução, a segunda apresenta os principais conceitos da teoria da divulgação, a terceira trata de evidenciação contábil, a quarta apresenta o cenário da evidenciação nos clubes de futebol brasileiro e a quinta relata as considerações finais do ensaio.

Teoria da Divulgação

A teoria da divulgação pode ser definida como uma linha de pesquisa que busca a compreensão acerca do fenômeno de divulgação informacional por parte das organizações (Cunha & Ribeiro, 2008).

Holland (1998) argumenta que o objetivo principal das atividades de divulgação é aumentar a compreensão sobre desempenho da organização e entender sua perspectiva futura, garantindo que os participantes interpretem as informações fornecidas de maneira informada e similar.

O estudo da teoria da divulgação se iniciou na década de 80, com destaque para o trabalho seminal de Verrechia (1983) tratando da evidenciação voluntária. O autor propõe justificativas para o critério de escolhas de um gestor para divulgar informações. A premissa básica é de que a função objetiva do gestor é maximizar o preço de seus ativos. Sendo assim, o gestor decide liberar ou reter determinada divulgação com base no efeito da informação sobre o preço de mercado do ativo.



O grande diferencial do estudo de Verrecchia (1983) é representar a relação de um equilíbrio e a necessidade de se considerar uma relação de custo versus benefício envolvido na decisão de realizar a divulgação. Além disso, ressalta a importância de os gestores buscarem um ponto máximo, no qual maximizem o resultado da entidade.

Para o alcance do equilíbrio de divulgação discricionária, é necessário atingir um nível de divulgação que satisfaça simultaneamente duas condições. A primeira exige que um gestor selecione um nível de limite de divulgação que maximize o preço do ativo em resposta a como os *stakeholders* interpretam a liberação ou retenção de informações. A segunda condição é um requisito de expectativas racionais, na qual as expectativas dos *stakeholders* são consistentes com as motivações dos gestores para reterem ou divulgarem a informação (Verrecchia, 1983).

Verrecchia elabora um novo artigo em 2001, convidado pelo *Journal of Accounting and Economics* para retratar a literatura existente sobre divulgação financeira. Essa literatura era caracterizada como uma “mistura” de modelos de divulgação derivados da economia, sem a existência de um paradigma central que dê origem a pesquisas subjacentes.

Verrecchia (2001) promoveu a categorização das pesquisas de *disclosure* em contabilidade nos seguintes níveis: Pesquisa sobre Divulgação baseada em Associação; Pesquisa sobre Divulgação baseada em Julgamento; Pesquisa sobre Divulgação baseada em Eficiência.

A Pesquisa sobre Divulgação baseada em Associação diz respeito aquelas nas quais são analisados os efeitos da divulgação sobre as ações dos investidores no momento de um evento de divulgação, analisando a influência no que tange a mudança nos preços e volume de negociação; a Pesquisa sobre Divulgação baseada em Julgamento trata dos critérios utilizados na divulgação de informações por parte dos gestores, buscando a compreensão de quais informações são fornecidas bem como o motivo por trás desta; já a Pesquisa sobre Divulgação baseada em Eficiência são aquelas que são preferidos de forma incondicional, sem conhecimento prévio da informação, nesse caso analisa-se como a divulgação afeta o bem-estar social de uma economia e o ponto no qual a escolha de divulgação pode alcançar a eficiência de Pareto (Verrecchia, 2001).

Por fim, o autor aponta sugestões para pesquisas futuras, destacando a necessidade da busca de uma teoria abrangente, a realização de estudos empíricos que relacionem a divulgação com suas consequências econômicas, a análise da forma como os diferentes tipos de eficiência existem nos ambientes institucionais reais, bem como o efeito da assimetria informacional no custo de capital.

Outro estudo de grande destaque nessa literatura foi o de Dye (2001), que constitui uma crítica ao ensaio de Verrecchia (2001). Dye (2001) inicialmente concorda que não exista nenhuma teoria abrangente sobre *disclosure* obrigatório, mas defende a existência de uma teoria de *disclosure* voluntário, onde a organização divulga somente aquilo que é favorável para a entidade.

Dye (2001) faz uma crítica aos estudos de divulgação baseados em associação, por considerar que se utilizam de modelos estritamente estatísticos, com demasiada preocupação quanto à álgebra associada às derivações, não se atentando a forma como os resultados são conduzidos, bem como ao pressuposto de estatística linear entre a divulgação e o preço.

Dye (2001) considera que o artigo de Verrecchia (2001) contribui no sentido de motivar o desenvolvimento da estrutura de precificação de expectativas racionais, mas observa que grande parte da literatura de divulgação tornou-se computacional e não conceitual. Além disso, destaca a falta de estudos de grandes problemas e questões centrais da literatura.

Em decorrência de toda essa discussão, verifica-se a necessidade do entendimento da evidênciação, a fim minimizar a discrepância entre o conhecimento de quem gera a informação e quem a recebe. Sendo assim, a próxima seção trata especificamente desse tema.

Evidenciação Contábil

Bushman e Smith (2001) ressaltam que a evidenciação de informações contábeis afeta o desempenho econômico das organizações, pois permitem auxiliar *stakeholders* a distinguirem boas oportunidades de investimento, além de propiciar melhores mecanismos de controles que possibilitam uma alocação de recursos mais eficientes, além de reduzir a seleção adversa e riscos de liquidez.

Silva *et al* (2015) definem a evidenciação como o processo no qual os itens relevantes da empresa são externalizados, em decorrência da importância de determinada informação dentro do contexto envolvido. Vasconcelos e Viana (2002) complementam destacando que a evidenciação é um dos atributos essenciais para que a informação consiga alcançar seu objetivo de atender à necessidade dos usuários.

Iudícibus (2000) destaca a importância da análise da evidenciação, no sentido de relatar informações relevantes, com o intuito de tornar os demonstrativos contábeis significativos.

Söthe, Dill e Dresel (2014) afirmam que a evidenciação deve possuir esses atributos e aprofundam nesse sentido trazendo suas respectivas definições, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Níveis de evidenciação

Níveis de Evidenciação	Definição
Adequada	Estabelece que um volume mínimo de informações deva ser divulgado para que as demonstrações não enganem o usuário.
Justa	Os usuários são tratados igualmente em seu potencial.
Completa	Presume que deve ser apresentada toda a informação relevante.

Fonte: Söthe, Dill e Dresel (2014).

Além desses atributos, a evidenciação também está inserida no contexto de problemas de assimetria informacional e sua tentativa de redução para promover informações transparentes a todos os usuários (Healy & Palepu, 2001).

No cenário dos clubes de futebol Rezende e Custódio (2012) afirmam que a evidenciação é crucial para que o processo de gestão se torne mais profissional, possibilitando a entrada de investidores privados, como já ocorre no cenário internacional.

Manne (2007) relata que os analistas incentivam o processo de divulgação compulsória, pois acreditam que a evidenciação impulsiona o processo de gestão transparente, impedindo possíveis ações fraudulentas. Nesse sentido, isso possibilitaria a saída da figura de gestão amadora ainda existente nos clubes brasileiros.

Contudo, a exigência de divulgação de muitas informações acaba por dificultar a análise por parte dos gestores de quais informações são realmente relevantes e devem ser tratadas de forma diferenciada (Manne, 2007). Isso poderia justificar o fato de muitas organizações resistirem ainda em divulgar o que as normas exigem, alegando também que isso prejudicaria sua competitividade.

Portanto, constata-se que o processo de evidenciação pode propiciar diversos benefícios à organização, como a redução da assimetria informacional, uma redução potencial de riscos e do custo de capital. Porém, a evidenciação também pode incorrer em custos como a divulgação de informações estratégicas a concorrentes. Sendo assim, o ponto ótimo de divulgação que potencializa o resultado



das entidades dependerá essencialmente de uma análise da relação custo e benefício, conforme observado nos estudos de Verrecchia (2001) e Dye (2001).

Nesse contexto, a maioria das pesquisas se concentra na explicação das variações nos níveis de evidenciação entre as organizações, sendo escassos estudos que buscam entender os efeitos das diferenças entre os níveis de evidenciação (Saudagaran & Meek, 1997). Por esse motivo, é interessante concentrar as análises no setor específico de clubes de futebol, facilitando assim a compreensão de suas particularidades.

Cenário da Evidenciação nos Clubes de Futebol Brasileiros

Essa seção busca analisar de forma conjunta os estudos de evidenciação contábil em clubes do futebol brasileiro, identificando suas similaridades, divergências e principais contribuições. A análise é estruturada a partir da Teoria da divulgação.

Como critério de seleção dos artigos, consideraram-se todos os estudos de evidenciação contábil em clubes de futebol publicados em periódicos científicos nacionais entre os anos de 2002 a 2017. O período analisado foi escolhido com o intuito de verificar qual foi a evolução na literatura a partir do estudo seminal de Verrecchia (2001) e Dye (2001).

A partir desses parâmetros, foram identificados 19 artigos que atenderam os critérios estabelecidos. Em um primeiro momento, um achado relevante é que 8 artigos (42%) não possuem um tópico na revisão de literatura destinado a evidenciação, abordando apenas aspectos voltados à legislação e questões contábeis relacionadas aos ativos dos clubes. Essa questão pode representar uma dificuldade posterior na análise dos dados obtidos pela falta de sustentação teórica.

Em relação aos métodos empregados, 10 artigos (53%) utilizaram a abordagem qualitativa e 9 artigos (47%) a abordagem quantitativa. A seguir, serão detalhados os artigos analisados, buscando um entendimento conjunto sobre seus métodos, resultados, limitações e oportunidades de pesquisa.

Análise dos Artigos Quantitativos

Inicialmente, resumem-se os principais resultados dos nove artigos quantitativos analisados.

Silva e Carvalho (2009) analisaram a evidenciação contábil de 17 clubes da série A do campeonato brasileiro de 2004 e constataram que em média os clubes evidenciaram 60% a partir das métricas do modelo proposto pelos autores, o qual contempla evidenciação obrigatória e voluntária. Por fim, constataram que os clubes que possuíam os maiores níveis de evidenciação tinham os melhores desempenhos dentro e fora de campo.

Rezende, Dalmácio e Salgado (2010) trouxeram a discussão acerca do amadorismo da gestão dos clubes de futebol e buscaram analisar se os mecanismos de *enforcement* promoveram um aumento de informações fornecidas aos stakeholders. Para isso elaboraram um score de evidenciação a partir das legislações/normas vigentes, onde constataram scores entre 0,11 e 0,83 dentre a demonstração dos 35 clubes analisados entre 2001 e 2007. Esses autores verificaram a ocorrência de correlação da evidenciação com o tamanho econômico bem como um incremento de informações a partir de novas normas.

Holanda *et al* (2012) analisaram padrões de associação entre o nível de evidenciação de atividades de formação de atletas e características econômicas e institucionais de clubes brasileiros. A métrica foi baseada na Resolução CFC nº 1.005/2004. A amostra foi composta por 69 demonstradas contábeis no período de 2006 a 2009. Os autores constataram que o nível de *disclosure* dos custos de

formação está associado com o tamanho do clube, não está associado a padrões de lucratividade do ativo. Também não foi encontrada significância estatística entre o *disclosure* e atributos relativos à alavancagem financeira e a oportunidades de crescimento.

Maia, Cardoso e Ponte (2013) investigam as práticas de *disclosure* no exercício de 2010 referentes ao ativo intangível conforme exigências do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 04 e International Accounting Standard (IAS) 38 dos dez clubes mais valiosos do Brasil e dos dez mais valiosos do mundo. Os resultados evidenciam diferença estatisticamente significativa entre os níveis de *disclosure* dos clubes brasileiros (17%) e dos estrangeiros (46%), observando-se uma maior preocupação dos estrangeiros quanto à transparência das demonstrações contábeis.

Flach e Müller (2014) verificaram se as variáveis de Desempenho no campeonato brasileiro, Receitas totais e Representatividade do intangível influenciam o nível de divulgação do ativo intangível dos clubes de futebol, determinado a partir *checklist* do CPC 04. A pesquisa compreende 20 clubes da série A do campeonato brasileiro de 2012. Constatou-se que quanto melhor o desempenho esportivo e a receita total, melhor o nível de divulgação do intangível. A variável representatividade do intangível não apresentou significância estatística.

Leite e Pinheiro (2014) analisaram quais variáveis influenciam o nível de divulgação do intangível, mensurado a partir do CPC 04. A amostra compreende 20 clubes entre os anos de 2010 e 2011. Dos 32 itens de divulgação obrigatórios de acordo com o CPC-04, 18 itens (56%) não foram divulgados por nenhum dos clubes analisados. Por meio do modelo de regressão linear, verificou-se que as variáveis de Desempenho esportivo e Receitas totais influenciam positivamente o nível de divulgação do intangível nas demonstrações contábeis dos clubes analisados. A variável de Representatividade do intangível não se mostrou estatisticamente significativa.

O nível de evidenciação também foi analisado por Mota, Brandão e Ponte (2016) através dos itens exigidos pelo CPC 04, que trata do ativo intangível. Os autores examinaram as demonstrações contábeis de 26 clubes da série A do campeonato brasileiro entre 2010 e 2012, constatando em média 33% de *disclosure*. Por meio da técnica de regressão linear, encontraram uma associação positiva da divulgação com a materialidade do intangível e o desempenho esportivo. Já as variáveis de desempenho financeiro não se mostraram estatisticamente significativas.

Galvão e Miranda (2016) investigam o grau de evidenciação da contabilização e valor dos atletas conforme norma contábil ITG 2003. Verificou-se a existência de relação entre a evidenciação do valor dos atletas e sua representatividade no patrimônio. Em média, os clubes evidenciam 52% das exigências da ITG 2003, e por meio da Análise de Correspondência, concluíram que existe uma possível associação entre a evidenciação e representatividade no patrimônio.

Maia e Vasconcelos (2016) buscaram identificar o perfil dos ativos intangíveis dos clubes de futebol brasileiros e europeus nas demonstrações contábeis de 2011. A amostra compreendeu 66 clubes. Seus principais resultados destacam que os ativos intangíveis mais frequentes são direitos federativos ou registro de jogadores. Os autores também encontraram diferenças estatisticamente significantes quanto ao perfil de ativos intangíveis com evidenciação contábil entre clubes brasileiros e europeus.

De forma geral, considerando a categorização proposta por Verrecchia (2001), os artigos analisados adaptam os estudos de divulgação e associação, pois todos buscam verificar uma relação entre a evidenciação e o desempenho financeiro ou esportivo. Recomenda-se a realização de pesquisas que considerem também a divulgação sob os aspectos do julgamento e da eficiência.

É interessante chamar a atenção para o reduzido número de observações utilizado nos estudos, que em média foi de apenas 33. Além disso, 56% dos artigos só analisaram um único ano. Essas questões trazem a necessidade da busca de métodos estatísticos mais robustos e com confiabilidade.



Isso pode justificar, por exemplo, resultados conflitantes encontrados na relação entre divulgação e materialidade do intangível, que se mostrou positiva e significativa no estudo de Mota, Brandão e Ponte (2016) e não significativa nos estudos de Flach e Müller (2014) e Leite e Pinheiro (2014). Observou-se a mesma divergência na relação entre divulgação e desempenho financeira, sendo positiva nos estudos de Silva e Carvalho (2009), Flach e Müller (2014) e Leite e Pinheiro (2014), e negativa no trabalho de Mota, Brandão e Ponte (2016).

É necessário, portanto, estudos que busquem aprofundar melhor as relações da divulgação com o desempenho. Dye (2001) critica a suposição de relação estatística linear nos estudos de divulgação e associação, e todos os artigos analisados partem dessa premissa. Alguns artigos analisam, por exemplo, a divulgação de informações relacionadas a formação de jogadores com o desempenho financeiro e esportivo atual. Contudo, a atividade de formação de jogadores leva anos para gerar resultado. Esse efeito temporal poderia ser mais bem estudado e explorado.

Por fim, outros fatores não capturados presentes no termo de erro dos modelos estatísticos podem estar influenciando os resultados analisados. Uma alternativa para minimizar isso seria a utilização de testes de robustez e tratamentos para o problema de endogeneidade.

Análise dos Artigos Qualitativos

Quanto aos artigos qualitativos, nove dos dez artigos analisaram consideraram o nível de divulgação contábil com base em determinada legislação ou norma contábil.

Rezende e Custódio (2012) investigam os critérios contábeis adotados por onze clubes brasileiros que envolvem o direito federativo de atletas conforme a Resolução CFC n.º 1005/2004, no período de 2006 a 2007. Os resultados demonstram que há uma adoção de critérios contábeis bastante distintos entre os clubes, diminuindo assim o nível de comparabilidade e transparência entre as demonstrações contábeis.

Araújo e Buesa (2012) analisaram se os quatro principais clubes do futebol paulista adotaram a Resolução do CFC n.º 1.005/2004 no ano de 2010. Conforme o resultado de suas análises, três clubes aderiram todos os itens verificados, enquanto um clube não atendeu aos procedimentos específicos em relação às receitas de bilheteria, cotas de televisão e patrocínios.

Araújo *et al* (2013) verificaram o nível de evidenciação de 6 clubes brasileiros em relação à norma internacional de ativos intangíveis IAS 38 no período de 2006 a 2010. O nível de divulgação médio dos clubes foi de 51%. Os resultados apontam que os clubes atendem as exigências de divulgação, à exceção dos aspectos relacionados aos testes de *impairment*, demonstração dos ativos mantidos para venda e diferenças cambiais líquidas.

Frey e Zaya (2014) verificaram o nível de divulgação de seis clubes que disputaram o campeonato catarinense de 2012 conforme itens exigidos pela Resolução do CFC n.º 1.005/2004. A média de divulgação encontrada foi de 51,82%. Destaca-se que somente três clubes apresentaram Notas Explicativas, e dois clubes apresentaram apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, sinalizando uma necessidade de aperfeiçoamento da evidenciação das Demonstrações Contábeis, a fim de não prejudicar a avaliação de seus resultados e dar mais credibilidade aos seus gestores.

Oliveira Júnior *et al* (2015) verificaram o nível da evidenciação contábil dos dez maiores clubes classificados no ranking da CBF no ano de 2010. Foram verificados se os clubes divulgaram todas as demonstrações contábeis com base na Lei n.º 10.672/2003, e o registro de jogadores a partir da Resolução CFC n.º 1005/2004. Os valores de divulgação encontrados variam de 55% a 91%.

Souza *et al* (2016) analisaram a aderência de 19 clubes à resolução CFC no 1.429/13 no ano de 2013. O nível médio de evidenciação dos clubes foi de 53,04%. Os autores destacaram uma falta de padronização nas práticas contábeis, sinalizando que isso pode acarretar riscos de avaliação do patrimônio e dificultar a captação de investidores.

Marques *et al* (2017) identificaram o nível de cumprimento das exigências estabelecidas na Resolução CFC nº. 1.429/2013 de 16 clubes brasileiros no período de 2007 a 2013. O nível médio de atendimento a norma foi de 56,38%. Os autores observaram ainda uma melhoria marginal ao longo dos anos e recomendaram a necessidade de melhoria de transparência das demonstrações contábeis.

Bastos, Pereira e Tostes (2007) analisaram qualitativamente quatro clubes brasileiros e quatro europeus no que diz respeito à evidenciação da contabilização dos atletas no ano de 2004 e constataram que no balanço patrimonial nenhum clube brasileiro evidenciava seus jogadores, exceto o Santos que classificava em uma conta no ativo Realizável a Longo Prazo. Contudo, destaca-se que o clube avaliava e registrava contabilmente esses direitos com base no valor da cláusula rescisória, quando a norma contábil exige o custo histórico, superavaliando assim seu ativo.

Já no estudo de Figueiredo, Santos e Cunha (2017) foi analisada a evidenciação de 25 clubes das séries A e B entre 2011 e 2015, considerando tanto a evidenciação no âmbito obrigatório quanto voluntário. Encontrou-se 61% de divulgação por parte de clubes da série A e 35% na série B. A maioria dos clubes não publica o relatório da administração, a demonstração do valor adicionado e o balanço social.

Destaca-se o artigo qualitativo de Santos, Behr e Raimundini (2012), que ampliaram suas análises e consideraram o a percepção do gestor dentro do contexto da divulgação.

Santos, Behr e Raimundini (2012) analisam práticas de reconhecimento e evidenciação de ativos intangíveis em um time de futebol brasileiro, comparando-as com os Procedimentos Contábeis. Como diferencial do trabalho, além da análise documental foi conduzida uma entrevista com um contador de um clube de futebol. Os autores constatam a carência de informações aos interessados e a utilização de critérios bastante subjetivos, dificultando assim a transparência na gestão e a captação de investimentos.

Dye (2001) já criticava a falta de estudos de grandes problemas e questões centrais da literatura de divulgação. Percebe-se que esses problemas permanecem até os dias atuais, considerando que em 9 dos 10 artigos qualitativos, a principal contribuição é estabelecer *checklists* e índices de conformidade de evidenciação conforme determinada legislação, evidenciar os itens que não estão sendo cumpridos e suas possíveis implicações, geralmente associada a falta de padronização e problemas de comparabilidade.

A principal questão apontada nesses artigos é o baixo nível de divulgação dos clubes de futebol. A maioria dos estudos encontrou resultados de divulgação entre 50% a 60%. Contudo, deve-se buscar maior sustentação teórica para o entendimento das causas desse baixo nível de divulgação. Nesse sentido, estudos que busquem compreender as razões para esses resultados obtidos podem se constituir em uma boa oportunidade de pesquisa.

Para entendermos o baixo nível de divulgação, é interessante considerar a relação de custo e benefício na decisão do que e do quanto divulgar tratadas por Verrecchia (1983), Verrecchia (2001) e Dye (2001).

Os estudos qualitativos analisados, em geral, quanto aos benefícios esperados, argumentam que a divulgação propicia melhor avaliação dos investidores quanto ao retorno do investimento, oferece maior conhecimento da situação patrimonial e financeira do clube, e permite a redução da assimetria informacional e redução do custo de capital (Bastos, Pereira & Tostes, 2007; Rezende & Custódio, 2012).



Entretanto, ao analisar esses potenciais benefícios considerando o universo dos clubes de futebol, verifica-se a existência de duas grandes limitações que podem questionar esses benefícios esperados.

A primeira limitação em relação aos benefícios esperados envolve o sistema de mensuração contábil e a capacidade da contabilidade em cumprir o seu papel de retratar a realidade econômico-financeira das organizações.

Dechow, Ge e Schrand (2010) destacam como uma das explicações para que nem sempre a contabilidade possa mensurar perfeitamente o desempenho o fato de que o sistema contábil envolve julgamentos e estimativas sujeitos a erros não intencionais e também ao viés de gerenciamento.

Logo, os estudos analisados, ao já partirem para a construção de índices de conformidades, não se atentam em verificar se a evidenciação contábil dos clubes é bem estruturada e faz sentido para aquela realidade econômica.

Trazendo para a discussão os níveis de evidenciação de Söthe, Dill e Dresel (2014) comentados na revisão de literatura, percebe-se que os estudos se restringem a avaliar se a evidenciação está completa, mas recomenda-se para estudos futuros considerar se a evidenciação é adequada e justa.

Assim, podem ser realizados novos estudos buscando verificar tanto a qualidade das normas contábeis aplicadas ao futebol quanto à qualidade das demonstrações financeiras dos clubes.

Quanto às normas contábeis, são necessários estudos que avaliem a relevância dos itens legais exigidos para o negócio envolvido. Será que todos os itens são igualmente importantes? Será que a partir de uma verificação minuciosa não seria melhor diferenciar o peso dos itens que a norma exige para então promover o estudo, onde fosse levado em consideração o cenário das entidades bem como o que determinado problema de pesquisa deseja avaliar?

Um ponto que poderia oferecer uma luz nessas questões seria analisar a percepção dos elaboradores das normas contábeis aplicadas a clubes de futebol, bem como a percepção dos gestores contábeis dos clubes responsáveis por gerar essa informação.

O artigo de Santos, Behr e Raimundini (2012) foi o único dos dez artigos analisados que foi nessa linha, sendo necessários mais estudos para um entendimento maior sobre o tema e, conseqüentemente, um aperfeiçoamento das normas existentes.

Quanto às demonstrações financeiras dos clubes, um aspecto interessante a se considerar é o alto grau de intangibilização dos clubes, sendo os jogadores constituem elementos primários nesse setor. Porém, os métodos contábeis tradicionais podem ser insuficientes para mensurar esse ativo adequadamente (Yasar, Isik & Calisir, 2015).

Zanoteli, Amaral e Souza (2015) destacam a dificuldade de mensuração dos ativos intangíveis, prejudicando sua utilidade informacional e capacidade de retratar apropriadamente a realidade econômica financeira das entidades.

Por esse motivo, o tratamento contábil do registro dos jogadores, que é elaborado a partir de seu custo histórico, pode ser considerado inadequado para oferecer uma visão financeira do clube, já que o valor contábil pode ser muito abaixo do potencial de transferência do atleta (Pavlović, Milačić & Ljumović, 2014).

Com isso, observa-se como o sistema de mensuração contábil pode impactar a qualidade das informações. Sendo assim, essa questão deve ser analisada para que todos os benefícios esperados pela divulgação possam se concretizar.

A segunda limitação em relação aos benefícios esperados envolve o requisito de expectativas racionais dos *stakeholders* destacado por Verrechia (1983) para o alcance do equilíbrio de divulgação discricionária.

Dessa forma, para os benefícios da divulgação associados a um melhor desempenho financeiro e redução do custo de capital é necessário que os *stakeholders* se comportem de forma racional e aloquem seus recursos em entidades que divulgam mais, pois incorrem assim em menos riscos. Contudo, isso exige partir da premissa que os *stakeholders* visam maximizar seu desempenho financeiro.

Argumenta-se que esse não é o caso nos clubes de futebol, considerando que seus torcedores são um dos seus *stakeholders* mais relevantes, influenciando substancialmente as decisões de gestão do clube, tendo como objetivo primordial os resultados esportivos (Dimitropoulos, Leventis & Dedoulis, 2016; Kennedy, 2013).

Conforme Barros (2006), a cultura dos clubes é pautada numa lógica emocional, na qual o sucesso esportivo é uma prioridade e o desempenho financeiro adquire importância secundária.

Os próprios bancos e demais credores, segundo Grant (2006), podem ter receio de aplicar políticas rigorosas aos clubes em virtude de uma possível desaprovação de seus torcedores.

Diante do exposto, verifica-se que a lógica que permeia as relações dos clubes com *stakeholders* não é necessariamente racional, considerando a existência de um componente passional muito forte, o que pode diminuir a relevância da divulgação nesse setor, considerando o objetivo basilar de sucesso esportivo. Por isso, seriam interessantes também mais estudos buscando examinar os determinantes da satisfação do torcedor, de forma a verificar a influência da divulgação nessa relação.

Em virtude dessas limitações, conclui-se que os clubes, por suas características institucionais, não apresentam os mesmos benefícios econômicos esperados pela teoria da divulgação, o que pode justificar seu baixo nível de divulgação.

Contudo, uma questão importante a ser considerada é a natureza jurídica dos clubes brasileiros, que são entidades sem fins lucrativos. O fato de receberem de forma direta ou indireta recursos governamentais pressupõe a necessidade de transparência sobre a alocação de recursos e o dever de prestação de contas.

Por esse motivo, diferente do ambiente empresarial, não seriam os benefícios financeiros que poderiam incentivar a divulgação de informações, mas sim o *enforcement* regulatório.

Conclusão

Este ensaio teve como objetivo trazer a discussão acerca do cenário atual dos clubes de futebol brasileiro à luz da teoria da divulgação. Para isso foram trazidos os conceitos da teoria da divulgação, de evidenciação contábil e relatado os estudos pertinentes ao tema.

A contabilidade possui o papel de prover as informações necessárias para que seja possível verificar o que tem sido feito pelos gestores e avaliar o desempenho organizacional (Gasparetto, 2004). A teoria da divulgação insere-se nessa discussão trazendo as motivações por trás do processo de fornecimento de informações, bem como argumento de que forma o *disclosure* impacta nas decisões dos *stakeholders*.

Contudo, os benefícios econômicos esperados pela divulgação no ambiente empresarial podem não se aplicar aos clubes de futebol considerando as limitações apresentadas em relação a adequação do sistema de mensuração contábil e a expectativa de racionalidade dos *stakeholders*.

Diversos estudos trouxeram a discussão acerca da literatura existente sobre divulgação em clubes de futebol e mesmo após dezoito anos de suas publicações, ainda existem as mesmas limitações discutidas por Verrechia (2001) e Dye (2001), tais como a ênfase em *checklists* e a falta



de uma teoria abrangente, capaz de tratar das entidades desportivas de maneira específica, considerando seu contexto inserido e sua realidade atual.

Diante das limitações discutidas, argumenta-se que a regulação é o maior *enforcement* para uma adequada divulgação das informações por parte dos clubes, principalmente por sua natureza jurídica de entidade sem fins lucrativos.

Outro ponto que poderia justificar é o posicionamento do governo frente às entidades desportivas, promovendo o parcelamento de dívidas perante o Estado e não trazendo punições que de fato promovam a conscientização dos gestores dos clubes.

Constata-se assim que não estão sendo exploradas as peculiaridades que o setor esportivo pode oferecer para a compreensão da teoria da divulgação. Ainda há muito que evoluir nessa seara, contudo, deve-se cada vez mais buscar o debate acerca da divulgação nos clubes de futebol e seu método de avaliação perante o Estado.

Com isso, ainda existe um longo caminho a percorrermos dentro dessa linha de pesquisa para que possamos ter um entendimento mais amplo e solidificado sobre a influência da divulgação dentro dos clubes de futebol.

Referências

- Araújo, P. A., Fabiano, D., de Sousa Gomes, G., & Lemes, S. (2013). A evidenciação dos Ativos Intangíveis dos clubes de futebol Corinthians, Flamengo, Palmeiras, Santos, São Caetano e São Paulo. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (203), 30-43.
- Araújo, S. F., & Buesa, N. Y. (2012). Contabilidade esportiva: a adoção da resolução nº 1.005/2004 nos clubes paulistas de futebol profissional. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, 3(1).
- Barros, C. P. (2006). Portuguese football. *Journal of sports economics*, 7(1), 96-104.
- Brasil. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Recuperado em 20 junho, 2018, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm.
- Bastos, P. S. S., Pereira, R. M., & Tostes, F. P. (2007). Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível-atletas-dos clubes de futebol. *Pensar Contábil*, 9(36).
- Bushman, R. M., & Smith, A. J. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of accounting and Economics*, 32(1-3), 237-333.
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Resolução CFC nº 1.429, de 25 de janeiro de 2013. Aprova a ITG 2003. Recuperado em 20 junho, 2018, de: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc-1429-2013.htm>.
- Cunha, J. V. A., & Ribeiro, M. S. (2008). Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. *Revista de Administração-eletrônica*, 1(1), 1-23.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401.
- Dimitropoulos, P., Leventis, S., & Dedoulis, E. (2016). Managing the European football industry: UEFA's regulatory intervention and the impact on accounting quality. *European Sport Management Quarterly*, 16(4), 459-486.
- Dye, R. A. (2001). An evaluation of "essays on disclosure" and the disclosure literature in accounting. *Journal of accounting and economics*, 32(1-3), 181-235.
- Figueiredo, G. H., Dos Santos, V., & Da Cunha, P. R. (2017). Práticas de evidenciação em entidades desportivas: Um estudo nos clubes de futebol brasileiros. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 36(1).
- Flach, L., & Müller, M. M. (2014). Apresentação de um modelo de regressão múltipla para o Disclosure de Ativos Intangíveis. *Contabilometria*, 1(2).
- Frey, I. A., & Zaia, R. (2014). Demonstrações contábeis dos clubes de futebol do campeonato catarinense de 2012: verificação da adequação à legislação vigente. *REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, 3(4), 12-24.
- Galvão, N. M. S., & Miranda, L. C. (2016). Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol

- brasileiro. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(1), 112-131.
- Gasparetto, V. (2004). O papel da Contabilidade no provimento de Informações para a Avaliação do Desempenho Empresarial. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(2), 109-122.
- Grant, W. (2006). Is a political economy of football possible. In *annual conference of the Political Studies Association*, University of Reading.
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 405-440.
- Holanda, A. P., Meneses, A. F. D., Mapurunga, P. V. R., De Luca, M. M. M., & Coelho, A. C. D. (2012). Determinantes do nível de disclosure em clubes brasileiros de futebol. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 17(1), 2-17.
- Holland, J. B. (1998). Private disclosure and financial reporting. *Accounting and Business Research*, 28(4), 255-269.
- Iudícibus, S. D. (2000). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Kennedy, P. (2013). 'Left wing' supporter movements and the political economy of football. *Soccer & Society*, 14(2), 277-290.
- Leite, D. U., & Pinheiro, L. E. T. (2014). Disclosure de ativo intangível: um estudo dos clubes de futebol brasileiros. *Enfoque: reflexão contábil*, 33(1), 89-104.
- Maia, A. B. G. R., & Vasconcelos, A. C. (2016). Disclosure de Ativos Intangíveis dos Clubes de Futebol Brasileiros e Europeus. *Contabilidade Vista & Revista*, 27(3), 1-31.
- Maia, A. B. G. R., Cardoso, V. I. C., & Ponte, V. M. R. (2013). Práticas de disclosure do ativo intangível em clubes de futebol. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 4(1).
- Manne, G. A. (2006). The hydraulic theory of disclosure regulation and other costs of disclosure. *Alabama Law Review*, 58, 473-511.
- Marques, V. A., Santos, G. R., Ferreira, C. O., Amaral, H. F., & de Souza, A. A. (2017). Nível de evidência das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(2), 28-40.
- Mota, A. F., Brandão, I. F., & Ponte, V. M. R. (2016). Disclosure e materialidade: evidências nos ativos intangíveis dos clubes brasileiros de futebol. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(1), 175-200.
- Niyama, J. K., & Gomes, A. L. O. (1996). Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidência contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas. *Anais do Congresso Brasileiro de Contabilidade*, Brasília, DF, Brasil, 15.
- Oliveira Junior, J. P., Soeiro, T. M., Araújo, J. G. N., & Rodrigues, R. B. F. (2015). Evidência Contábil dos maiores clubes brasileiros segundo a Lei n. 10.672/2003. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (216), 54-63.
- Pavlović, V., Milačić, S., & Ljumović, I. (2014). Controversies about the accounting treatment of transfer fee in the football industry. Management: *Journal of Sustainable Business and Management Solutions in Emerging Economies*, 19(70), 17-24.
- Rezende, A. J., & Dalmácio, F. Z. (2015). Práticas de governança corporativa e indicadores de performance dos clubes de futebol: uma análise das relações estruturais. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3), 105-125.
- Rezende, A. J., & Custódio, R. S. (2012). Uma análise da evidência dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 6(3), 229-245.
- Rezende, A. J., Dalmácio, F. Z., & Salgado, A. L. (2010). Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 13(2), 36-50.
- Rezende, A. J., Salgado, A. L., Ribeiro, E. M. S., & Dalmacio, F. Z. (2008). Uma análise do tratamento contábil dos ativos intangíveis (jogadores de futebol) nos clubes brasileiros. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Curitiba, PR, Brasil, 15.
- Santos, C. M., Behr, A., & Raimundini, S. L. (2012). Mensuração e Evidência de ativos intangíveis em demonstrações contábeis: o estudo de caso em um clube de futebol brasileiro. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 11(32), 9-25.
- Saudagaran, S. M., & Diga, J. G. (1997). Financial reporting in emerging capital markets: Characteristics and policy issues. *Accounting Horizons*, 11(2), 41.
- Silva, J. A. F., & Carvalho, F. A. A. (2009). Evidência e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(6), 96-116.



- Silva, T. A.; Slewinski, E.; Sanches, S. L.; Moraes, R. O. (2015) Teoria da divulgação na perspectiva da economia da informação: possibilidade de novos estudos? *Anais do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP*, São Paulo, Sp, Brasil, 15
- Souza, A. G., Sousa, W. D., Nascimento, J. C. H. B., & Bernardes, J. R. (2016). Disclosure em Demonstrações Financeiras: Um Estudo Sobre o Nível de Evidenciação Contábil de Clubes de Futebol brasileiros. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(3), 01-19.
- Söthe, A., Dill, R. P., & Dresel, I. (2014). Evidenciação das informações contábeis: estudo dos governos municipais da região sul do Brasil. *Revista Estudo & Debate*, 21(2), 221-239.
- Sports Value. *Finanças dos clubes brasileiros em 2017*. Recuperado em 01 agosto, 2018, de: <http://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2018/05/Sports-Value-Financas-Clubes-Brasileiros-Maio18.pdf>.
- Vasconcelos, Y. L. V., & Viana, A. L. (2002). Evidenciação: forma e qualidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (134), 20-29.
- Verrecchia, R. E. (1983). Discretionary disclosure. *Journal of accounting and economics*, 5, 179-194.
- Verrecchia, R. E. (2001). Essays on disclosure. *Journal of accounting and economics*, 32(1-3), 97-180.
- Yasar, N. N., Isik, M., & Calisir, F. (2015). Intellectual capital efficiency: the case of football clubs. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 207, 354-362.
- Zanoteli, E. J., Amaral, H. F., & de Souza, A. A. (2015). Intangible assets and the accounting representation crisis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 003-019.

Recebido em: 25/06/2020

Aceito em: 21/10/2020

Endereço para correspondência:

Thais Azzolini Piva
thaispiva03@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0